

# Fotojornalismo e história



LOUZADA, Silvana. *Prata da Casa: fotografos e fotografia no Rio de Janeiro (1950-1960)*. Niterói: Eduff, 2013.

*Juniele Rabêlo de Almeida\**

“Prata da Casa: fotografos e fotografia no Rio de Janeiro” (Eduff, 2013) apresenta, na interface história e fotojornalismo, a análise das narrativas fotográficas e das narrativas de fotografos, no cenário de modernização da imprensa brasileira em meados do século XX. A autora, Silvana Louzada, fotógrafa com vasta experiência de mercado e acadêmica, integra atualmente, em pós-doutoramento, o Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense. Reconhecida por sua atuação no fotojornalismo brasileiro, Silvana Louzada conviveu com fotografos de sólida formação intelectual, engajados na luta por respeito profissional, remuneração digna e reconhecimento do fotógrafo como autor. A trajetória da autora é chave fundamental para compreensão das suas problematizações sobre os fotografos e fotografias de imprensa.

A obra explora os jornais *Ultima Hora* e *Jornal do Brasil* nas décadas de 1950 e 1960. Silvana Louzada, em estudo minucioso dos microfilmes disponíveis na Biblioteca Nacional, observa, para além das rupturas, as continuidades que possibilitaram a consolidação de um processo de modernização da linguagem fotográfica nessas décadas. A

fotografia, utilizada como recurso modernizador, potencializou a imprensa do período.

O livro perpassa múltiplos agentes e variados conflitos da história da imprensa brasileira. Não aponta “a gênese da modernidade da linguagem fotojornalística”, mas constrói argumentos férteis sobre o processo de maturação dessa linguagem. Para entender as dimensões do fotógrafo e do fazer fotográfico, Silvana Louzada recorre aos procedimentos metodológicos da história oral. A pesquisadora mapeou as trajetórias de 25 fotografos (origem, instrução formal, ingresso na profissão e as distinções obtidas) e, a partir desse panorama, discute aspectos da memória coletiva e eixos de pertencimento.

Foram analisadas as figurações do fotógrafo de imprensa a partir da compreensão das leis que regulamentam a atividade de jornalista, bem como do processo de regulamentação da profissão. Por meio da análise de narrativas orais (entrevistas e relatos), Silvana Louzada perscruta aspectos das ações, conquistas, desafios e queixas presentes nas memórias dos fotografos estudados.

Em uma sugestiva e bem efetuada compreensão da narrativa fotográfica dos principais jornais

\* Universidade Federal Fluminense

responsáveis pela consolidação do fotojornalismo brasileiro – *Ultima Hora* e *Jornal do Brasil* –, a autora indica as características dos periódicos dentro de um determinado meio social e cultural.

Ao investigar as transformações do uso da fotografia nos jornais, Silvana observa que em 1951, quando *Ultima Hora* foi lançada, o *Jornal do Brasil* era um balcão de anúncios classificados de emprego. A fotografia, a partir de 1957, assumiu um papel preponderante na modernização do *Jornal do Brasil* – que desenvolveu uma linguagem fotográfica diferenciada. A autora identifica, entre 1957 e 1961, as especificidades da fotografia no *Jornal do Brasil* e compara com as abordagens fotográficas do jornal *Ultima Hora*.

Silvana Louzada afirma que *Ultima Hora* e *Jornal do Brasil*, “em momentos diferenciados e com perfis editoriais completamente distintos, utilizaram todo o potencial narrativo da fotografia na

imprensa e tiraram partido da linguagem fotojornalística para se consolidarem junto a seus públicos e encontrar um lugar de distinção em relação aos demais diários”. A autora compreende o “personagem fotógrafo” como protagonista dessa modernização dos jornais diários do país.

O trabalho de Silvana Louzada é denso, sem pedantismo e academicismo, e apresenta envolventes discussões teórico-metodológicas. O trabalho cumpre a função do “reconhecimento” dos fotógrafos e das fotografias de imprensa no Rio de Janeiro. Nos passos de Paul Ricoeur, reconhecer é discernir uma identidade ao longo das mudanças; é, também, reencontrar os traços de uma consciência que os fazem familiares a nós.

A obra é uma referência obrigatória a todos que se preocupam em pensar a história do fotojornalismo brasileiro!